RESISTÊNCIA À INSULINA COMO FATOR PREDISPONENTE PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

JÚLIA ALONSO ESTEVAM MIRANDA; BRENDA PERIM NARDI; JOYCE GABRIELLY SANTANA CARDOSO; RODRIGO VAZZOLER PEREIRA; ALLANA MARTINUSSO TERRA

Introdução: A resistência à insulina ocorre quando as células não respondem adequadamente ao hormônio insulina, levando o pâncreas a produzir mais insulina para manter a glicose sanguínea equilibrada. Esse processo causa danos vasculares e aumenta o risco de doenças cardiovasculares como doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral (AVC). **Objetivo:** Analisar a resistência à insulina como fator predisponente para doenças cardiovasculares, enfatizando seus mecanismos fisiopatológicos e impacto na saúde cardiovascular. **Metodologia:** Realizou-se uma busca de artigos publicados em português e inglês na base de dados PUBMED. As palavras-chave utilizadas foram: "resistência à insulina", "fator predisponente" e "doenças cardiovasculares". Foram selecionados artigos publicados entre 2022 e 2025 com textos completos disponíveis gratuitamente. **Resultados:** Os testes utilizando índice estimado de taxa de captação de glicose (eGDR) evidenciaram que indivíduos com resistência à insulina (RI) apresentam risco significativamente aumentado para doenças cardiovasculares (DCV). A RI é um fator que influencia intensamente na mediação de risco cardiovascular associado à obesidade, com cerca de 47,81% da associação entre sobrepeso e DCV e 37,94% da associação entre obesidade geral e DCV sendo explicadas pelo índice triglicerídeo-glicose (TyG). Além disso, indivíduos com RI de longo prazo apresentam maior risco de fragilidade e DCV, incluindo doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral (AVC), mesmo após ajustes para fatores como índice de massa corporal, tabagismo, hipertensão e diabetes. Ademais, a RI mostrou estar associada à disfunção endotelial, inflamação sistêmica e alterações no perfil lipídico, favorecendo a aterosclerose. Uma pontuação baseada em espectrometria de massa evidenciou que indivíduos com alta probabilidade de resistência à insulina têm um risco 51% maior de DCV, destacando sua relevância como marcador prognóstico e alvo para prevenção. **Conclusão:** A resistência à insulina é um fator de risco para doenças cardiovasculares, mesmo em indivíduos sem diabetes. Pessoas com sobrepeso, obesidade e envelhecimento são as mais vulneráveis a esse aumento do risco cardiovascular. Diante disso, a detecção precoce da resistência à insulina, juntamente com intervenções para melhorar a sensibilidade à insulina, como mudanças no estilo de vida e tratamentos médicos, pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a carga das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: **; GLICOSE; HORMÔNIO; OBESIDADE**

DOI: 10.51161/iv-cronics/53837